

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS
CONDEPACC

REUNIÃO ORDINÁRIA

ATA 407

Aos 10 dias do mês de maio de 2012, com início às 10h05m, realiza-se no Planetário – Parque Portugal – Portão 07, a quadingentésima sétima reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, na ausência do presidente Flávio Sanna assume os trabalhos o vice-presidente Herberto Guimarães e com a presença dos seguintes conselheiros: Daniel de Almeida Trindade, suplente da Secretaria de Urbanismo – Cláudio Natal Orlandi, titular da Secretaria Municipal de Infra-Estrutura – Monna Hamssi Taha, suplente da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – Maria Lucia Perez Ferrez, titular da Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos – Daisy Serra Ribeiro, Antonio Henrique Felice Anunziata, titular e suplente da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC) – Tereza Penteado, Ana Maria Sorrosal, titular e suplente do Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMDEMA – Marcelo Alexandre Juliano, titular do Instituto dos Arquitetos do Brasil – I.A.B. – Caio Plínio Aguiar Alves de Lima, titular do Centro de Ciências, Letras e Artes – Sérgio Galvão Caponi, titular da Academia Campineira de Letras e Artes – Regina Márcia Moura Tavares, titular da Academia Campinense de Letras – Renato Ferraz de Arruda Veiga, titular do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC – Rose Mary Lopes Lima, suplente das Entidades Ambientais – Orlando Rodrigues Ferreira, titular da Associação Campineira de Imprensa – Welton Nahas Cury, titular da HABICAMP – Maria Rita S. de Paula Amoroso, suplente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo – SINDUSCON – João Manuel Verde dos Santos, titular da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura – AREA – Cristiano Ortiz Spinoza, suplente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis – CRECI – Iracema Salgado, titular de Museologia – Olga R. de Moraes von Simson, titular do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas – IHGGC – Adriana Flosi, Associação Comercial e Industrial da Campinas - ACIC.

EXPEDIENTE: Apreciação da ATA 406 - **APROVADA.** **COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE:** O conselheiro e vice-presidente Herberto Guimarães cumprimenta todos, justifica a ausência do Presidente Flávio Sanna e coloca em apreciação a ata 406, que é **APROVADA.** Diz que tem observado a iniciativa de muitos Conselheiros titulares de trazerem seus suplentes às reuniões. Nestes 34 anos de CONDEPACC, observou uma acentuada renovação no Conselho. Não lidamos com valores financeiros, mas com a história e seus alicerces e a conservação do passado. Enfatiza que a vinda às reuniões dos suplentes em conjunto com os titulares é muito importante, pois têm a possibilidade de participar e entender o nosso trabalho, sem ganho monetário, mas com ganho pessoal. Permite a sequência nos assuntos. Continuando

explica que na presença dos titulares não podem votar, pois existe uma hierarquia, mas substituem na integralidade em sua ausência. Após pequena discussão entre os Conselheiros sobre o papel dos suplentes quanto a votar e a participar fica esclarecido que em qualquer circunstância podem participar, mas votar apenas na ausência do titular como seu substituto legal. O conselheiro Orlando Rodrigues Ferreira diz que começou no Conselho como suplente e sempre foi muito respeitado, tendo inclusive sido responsável por algumas relatorias. É uma presença muito salutar. O próprio vice-presidente é um suplente do Presidente do Conselho. O conselheiro e vice-presidente Herberto Guimarães passa para a Ordem do Dia por não haver comunicação dos Conselheiros. **ORDEM DO DIA:** A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explica que os três primeiros itens já foram discutidos pelo Conselho em outras reuniões. A definição das intervenções fica a cargo do Conselho e se terá aprovação ou não. São assuntos que geram algumas polêmicas. Continuando diz que a CSPC tem recebido diversas manifestações como o caso da Feira de Artesanato no Centro de Convivência de Campinas, assim como o Bosque dos Jequitibás, onde a Câmara Municipal exige uma ação concreta. A CSPC tem feito visitas, fiscalizações e orientações constantes de conservação e preservação. Abriu-se espaço para que fossem apresentados projetos, mas não são projetos simples de paisagismo, pois o Bosque é tombado e necessita de cuidados especiais. Continuando diz que quanto aos Monumentos, só alguns dos 50 existentes são tombados. Os técnicos da CSPC fizeram o levantamento de todas as peças e algumas medidas práticas e objetivas, mais ou menos simples, serão utilizadas, mas não em termos de restauro e sim de limpeza e conservação. O conselheiro e vice-presidente Herberto Guimarães pede a inversão da pauta começando pelo item d da Ordem do Dia. **d – Protocolado nº. 11/10/22318 PG.** Interessado: Hélcio de Abreu Júnior. Assunto: solicitação de abertura de Estudo de Tombamento da Mata Ciliar contígua à Mata Nativa da Praça 10 do Condomínio Caminhos de San Conrado por não ter sido apresentado nenhum óbice das Secretarias de Assuntos Jurídicos, Planejamento e Urbanismo (Decreto nº. 15471/06). A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro lembra a todos que o Conselho no dia do Tombamento da Praça 10 e 11 do Condomínio Caminhos de San Conrado achou conveniente que se abrisse o estudo de tombamento dessa Mata Ciliar que é contígua à Praça 10. Conforme o Decreto nº. 15.471/06 foi encaminhado ofício às Secretarias de Assuntos Jurídicos, de Planejamento e de Urbanismo, sendo que até a presente data não houve a manifestação de óbice. O conselheiro e vice-presidente Herberto Guimarães coloca em votação a abertura de estudo de tombamento – **APROVADO POR UNANIMIDADE.** O Conselho **APROVA por unanimidade a Abertura de Estudo de Tombamento da Mata Ciliar contígua à Mata Nativa da Praça 10 do Condomínio Caminhos de San Conrado** por não ter sido apresentado nenhum óbice das Secretarias de Assuntos Jurídicos, Planejamento e Urbanismo (Decreto nº. 15471/06) - **Processo nº. 002/12. / e – Ofício s/nº.** Interessado: Presidência Administrativa da SANASA. Assunto: solicitação de intervenções para adequação do espaço para o Arquivo Municipal do Imóvel

à Rua Barão de Parnaíba nº. 07 esquina com Rua General Osório nº. 79 – Processo de Tombamento nº. 025/08 - Edificações Remanescentes da antiga Companhia Mac Hardy – Resolução nº. 099/10. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explica que o Presidente do Conselho Administrativo da SANASA, Alcides Mamizuka está solicitando ao Conselho aprovação para intervenções no imóvel referente ao quarteirão 61, que figura entre os remanescentes da Cia. Mac Hardy. Essa intervenção tem como objetivo colocar o prédio em condições de abrigar a sede do Arquivo Municipal de Campinas. Continuando diz que está sendo conseguido recurso para recuperação da fachada e telhados e para projeto interno. O arquivo pode utilizar o interior do prédio construindo uma espécie de caixa. O coordenador do Arquivo Municipal é o Antonio Carlos Galdino e ele pediu a alguns técnicos da CSPC a feitura do projeto. As intervenções pretendidas obedecem à determinação da preservação das fachadas, volumetria e gabarito de altura da Resolução nº. 099/10. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos se posiciona favorável, inclusive pelo prédio abrigar o Arquivo Municipal. A conselheira Iracema Salgado pergunta se o Arquivo sairia do Lago do Café para este prédio. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro responde afirmativamente. A conselheira Olga von Simson acha que deve haver na verdade uma interlocução com a CSPC e com o Arquivo do Centro de Memória para dar uma assessoria tanto para os técnicos que trabalharão na adequação do espaço interno como para a parte dos documentos. Uma conversa para adequação do espaço. O Conselho **acata a proposta de intervenção solicitando que os técnicos da CSPC fiquem encarregados de elaborar projeto com as modificações necessárias. / c – Protocolado nº. 12/10/13644 PG.** Interessado: Ordem dos Advogados do Brasil. Assunto: solicitação de fiscalização por parte da Secretaria de Cultura na Praça Imprensa Fluminense – Processo de Tombamento nº. 013/01 – Resolução nº. 067/08, com o objetivo de coibir o mau uso dos comerciantes e usuários da referida feira. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro relembra que este protocolado se refere a questionamentos quanto ao uso da Praça Imprensa Fluminense. Podemos intervir quando o bem em si está sendo deteriorado. A responsabilidade do bom ou do mau uso não é competência do Conselho. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos comenta que há muitos anos houve uma discussão sobre o Jardim Carlos Gomes e que à época o Toninho brigou muito. A administração Magalhães Teixeira queria inclusive tirar o Coreto da Praça. O Conselho, no caso do Jardim Carlos Gomes, trabalhou para tirar a Feira de lá. Depois do restauro da Praça, a feira não voltou, permanecendo na Praça Imprensa Fluminense. O que deve estar acontecendo é a falta de cuidado, colocando cadeiras e sacolas de forma a prejudicar o jardim. Se estiver prejudicando o ambiente da Praça, o Conselho pode solicitar uma intervenção. A conselheira Ana Sorrosal diz que destruiu tanto a Praça que a feira esteve uma época na Estação Cultura. Houve uma discussão, pois era para ter apenas 300 barracas de 1,5 m por 1,2 m, mas existem mais barracas do que o permitido a princípio. As pessoas fazem gato da iluminação. Tudo isso sobre o auspício da Secretaria de Cultura. Usam a luz pública e não pagam um

centavo. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explica que o tombamento dos Imóveis do Cambuí faz parte de um grande tombamento, Processo nº. 013 de 2001. O prédio do Centro de convivência foi tombado pelo uso, que deverá ser sempre área de cultura e teatro. A Praça foi tombada pelo traçado, como tradição de espaço de embelezamento da Cidade. A construção do Teatro de Arena teve como objetivo o uso pela população. Como é tombado podemos cuidar para que a quantidade de barracas seja menor, preservando o espaço. O CONDEPACC nunca recebeu "layout" de ocupação da Praça pela Feira, nem quantas barracas têm permissão de uso para poder avaliar a movimentação no local. Podemos sim, através de uma fiscalização avaliar como o espaço está sendo usado, assim como pedir que a Secretaria de Cultura através do Secretário converse com os responsáveis pela Feira. Um bem tombado não pode sofrer com situações que causem prejuízo e deteriore o local. O conselheiro Orlando Rodrigues Ferreira diz que o CONDEPACC já fez uma interferência em uma situação que queriam colocar um prédio de dois andares. O CONDEPACC interviu pela estética de um bem. Nossa função é aconselhar, pois as normas precisam ser seguidas. O conselheiro e vice-presidente Herberto Guimarães pondera que precisamos observar se quando do tombamento, o espaço já era utilizado para Feira, lembrando também que o tombamento foi do traçado da Praça. A conselheira Olga von Simson enfatiza que a questão é o aconselhamento para que haja melhor organização. A conselheira Ana Sorrosal avalia que se houver o cumprimento do regulamento já será de grande valia. O problema é que eles mandam e não podemos falar nada. O conselheiro e vice-presidente Herberto Guimarães diz que se refere sempre de que maneira o CONDEPACC pode intervir, para que seja de forma legal. A técnica da CSPC, Sandra Maria Geraldi Milne-Watson coloca que a análise técnica feita por ela, o Augusto e o Henrique se pautou no tombamento do espaço, a rotatória, pois o desenho é que foi tombado. O parecer técnico foi que: "a SETEC - Serviços Técnicos de Campinas tome providências quanto à disciplina e ordenação no uso do espaço físico da Praça Imprensa Fluminense e Teatro de Arena, tombados pelo CONDEPACC de acordo com a Resolução 67/2008 cuidando da conscientização e fiscalização dos feirantes e frequentadores no que diz respeito: - a) ao ordenamento e disposição das barracas, programando-as mais afastadas dos canteiros; b) a proteção dos jardins (não permitindo o pisoteio, o trânsito e a colocação de caixas e outros objetos sobre os canteiros vegetados com flores, gramas e árvores); e c) ao estacionamento de veículos em locais específicos e destinados a tal função. Com a sugestão ainda que a Secretaria Municipal de Cultura providencie projeto de layout de ocupação da área tombada em questão pela Feira de Artes e Artesanato que deverá ser encaminhado ao CONDEPACC para análise e deliberação". O conselheiro João Manuel Verde dos Santos faz a ressalva de que essa foi a primeira praça, em 1878, a ser urbanizada em Campinas, com árvores, uma gruta e um lago. É totalmente contra o prédio do Teatro não ter sido tombado enquanto bem material. É um marco da arquitetura brasileira. Atualmente temos engenharia para que o prédio seja cuidado e com soluções para as questões de alvenaria, como o problema de infiltração. Deveríamos

rever, pois não tombamos porque o Dr. Hélio queria derrubar. O ex-secretário de Cultura Walter Pomar tirou o estacionamento que existia dentro do traçado da Praça. Hoje o Teatro não tem estacionamento e quem lá comparece precisa se utilizar dos estacionamentos adjacentes. O conselheiro e vice-presidente Herberto Guimarães coloca que à época houve uma propositura para o tombamento, e que foi aceita, o que não impede que se faça, hoje, um novo pedido. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro comenta que tem ouvido sempre e em várias reuniões a justificativa de que não foi tombado porque o Prefeito não deixou. Por isso quando vamos fazer uma votação devemos ficar muito atentos como o caso do Integral. Os Conselheiros podem discordar de uma propositura e se achar conveniente pode propor de novo em uma nova solicitação; aliás, qualquer cidadão pode solicitar o estudo para o tombamento de um bem que julgue relevante. É só fazer um ofício e protocolar. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares diz que a Feirinha é de competência do CONDEPACC, pois trata da questão do artesanato que é patrimônio cultural considerado imaterial. O saber fazer popular, devemos sim proteger; produtos artesanais passados de pai para filho, diz respeito a nós sim. Precisamos avaliar o que de fato está sendo comercializado na Feira, que tipo de artesanato e se é artesanato. Continuando diz que o problema é estar em um lugar tombado. Em Florença, nos locais históricos não tem nada que interfira no bem, normalmente o comércio fica em rua que leva ao local. Nessas ruas há um fluxo de pessoas muito grande, mas que não interfere nos espaços históricos que se vai visitar. O comércio fica nas ruas que convergem ao bem histórico. Sugere que o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas abarque o prédio e sugira a saída da feirinha do espaço, que pode ser colocada em espaços vazios como em Casarões que podem ser recuperados para esse fim. Um exemplo é o antigo Carandiru que foi transformado em Centro Cultural e não utilizar um espaço em que a população pode usufruir para o lazer. A conselheira Olga von Simson diz que por outro lado há necessidade de cuidar da nossa fúria. Particularmente gosta de participar e visitar a Feira, pois existe barracas bem interessantes que representam o saber fazer da nossa região. Não dá para tratar todos da mesma maneira. Pensando na preservação do nosso patrimônio devemos cuidar do patrimônio humano. Cuidar dos verdadeiros artesãos que inclusive sobrevivem disso e eliminar o que é camelô. Devemos cuidar dos que estão fazendo um trabalho sério. A conselheira Ana Sorrosal diz que há muitas barracas sem credenciamento. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares coloca que tem insistido de longa data sobre o serviço educativo. Fazer tombar no coração das pessoas, senão vamos ficar policialescos eternamente. Há necessidade de serviços educativos de patrimônio cultural. No CONDEPHAAT uma vez por semestre era feito um seminário de 3 (três) dias onde toda a questão do patrimônio era debatido. A Prefeitura de Campinas tem uma rádio educativa; poderíamos todos os dias no final da tarde usar um espaço na programação para divulgação e informação do que é patrimônio histórico, tombamento. Foi criada uma Lei estipulando que toda Primeira Semana de Julho, o Centro da Cidade é nosso; poderíamos começar por fazer um Seminário nessa primeira semana. Por que não

aproveitar para que o CONDEPACC em conjunto com a Câmara faça uma discussão sobre patrimônio? Verificar também a possibilidade de usar a TV Educativa. Precisamos começar para não nos tornar policiais e propiciar o “tombar no coração”. A conselheira Olga Von Simson pondera a necessidade de educar os professores das Escolas Públicas, sendo que essa orientação os membros do CONDEPACC podem fazer. Pode-se elaborar um curso para formar os professores para depois formar os alunos. Educar os educadores. O conselheiro Sérgio Caponi comenta a situação da Catedral, onde até cachorro fica preso por uma corda. Precisa urgentemente de um splinter, pois é toda de madeira e corre sério risco de pegar fogo. Uma pessoa atacou o Padre Daniel com uma faca. Os mendigos invadem tudo. Na França há guardas armados dentro dos bens tombados. Campinas não tem dinheiro para pagar um guarda. Em frente ao túmulo do Carlos Gomes também tem uma feirinha. Foi tirada uma árvore que compunha o visual da Catedral porque alguém liberou, mas se permite colocar nesse espaço um monte de barracas. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos diz que é questão de educação. O CONDEPACC tomba, mas não temos uma estrutura de educação. A SANASA promove redação, passeios com as crianças com relação à água. Em um curso que ministra na PUC, muitos alunos nunca tinham visitado o Centro da Cidade. Nas escolas deveria ter um curso ou uma matéria sobre Campinas, que falasse inclusive sobre a importância econômica da Cidade para o Estado. Teríamos uma população com mais orgulho da Cidade, valorizando o local onde vivem. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro conta que participou várias vezes no Programa das 9 h da Rádio Educativa como convidada. O programa tinha 10 minutos que utilizava para falar sobre patrimônio. Tentou várias vezes levar um debate para a rádio, mas não conseguiu. Fizemos a Cartilha e distribuimos em todas as Escolas. A técnica da CSPC Rita Francisco fez um trabalho em conjunto com a Secretaria de Educação onde foi estabelecido um curso para os professores com trabalhos optativos que contavam pontos, com apresentação de um projeto e com número de horas. Após o curso duas professoras participaram como convidadas de uma reunião do Conselho e apresentaram uma Cartilha didática que tinha sido elaborada por elas. Continuando conta que teve também um curso na CEPROCAMP para auxiliar de restauro, onde dois funcionários da CSPC davam aulas; mas que em mudança de Secretário de Educação o curso foi extinto. A CEPROCAMP achou que a quantidade de alunos era pequena, mas era para ser uma atividade contínua. O Conselho **toma ciência das solicitações apresentadas no protocolado e por ser um bem tombado requisita ao Setor encarregado da Feira (SMC) que apresente “layout” e demais detalhes para avaliação do uso. / a – Bosque dos Jequitibás – Processo de Tombamento nº. 003/93 – Resolução nº. 013/93 – projetos de revitalização.** O conselheiro e vice-presidente Herberto Guimarães passa a palavra para o engenheiro agrônomo Hécio de Abreu Júnior, técnico da CSPC: “várias visitas de vistoria em conjunto com a fiscalização da CSPC foram feitas no Bosque dos Jequitibás, sendo constatados os problemas e as possíveis soluções. Temos uma breve relação de situações que podem ser melhoradas e

com recomendações desejadas de acordo com o objetivo da preservação e valorização do Patrimônio Histórico Tombado pelo CONDEPACC, ou seja, a mata existente no local. No último dia 24 de maio foi realizada mais uma vistoria ao Bosque com a finalidade de verificar as condições do bem tombado e sugerir intervenções, melhorias e prioridades de investimentos já que o Departamento de Parques e Jardins (DPJ) vem realizando a REVITALIZAÇÃO DO LOCAL. Avaliamos como deveria estar e as respectivas recomendações: - Restauro completo da casinha na frente do Bosque dos Jequitibás, com a reconstituição de todos os adornos e cores originais; - Retirada de entulhos e recuperação dos bancos, mantendo padrão aceitável; - Uniformização de piso, dando preferência a pedra portuguesa e paralelepípedo; - Retirada de calçadas desnecessárias, priorizando o aumento de área de mata; - Retirada de calçada pouco ou nada utilizada pelos frequentadores do bosque, priorizando a sobrevivência das árvores e aumento da mata tombada pelo patrimônio histórico de Campinas – CONDEPACC; - Retiradas de calçadas estreitas e danificadas, transferência do pequeno muro feito de paralelepípedo; - Asfaltamento total da via principal; - Troca de todos os brinquedos por equipamentos mais seguros e adaptados as crianças a exemplo da Praça 15 de novembro, (Largo Santa Cruz - Cambuí); - Recuperação dos calçamentos com preferência a pedra portuguesa e dos jardins entorno do museu; - Padronização do estilo das construções, seja das lanchonetes, como guichês, escritórios, laboratórios; - Troca de todos os conjuntos de mesas com bancos por materiais mais fáceis de limpar; - Retirada de pisos que estejam estrangulando árvores, aumentando a área de jardim e/ou mata; - Retirada dos entulhos, inclusive os cacos de telha, pisos, cimento seco, postes. Colocação de terra apropriada e plantio de árvores nativas na área. Incremento da mata tombada; - Retirada sistemática de todas ervas trepadoras exóticas, tanto da copa como do sub-bosque (Jibóia, hera e outras plantas trepadoras exóticas que se dependuram nas árvores aumentando o peso e provocando a queda das mesmas). Favorecer o incremento da mata e a sucessão vegetal nativa. Outras providências que necessitam de atenção: - Recuperação e padronização das lixeiras; - Cercamento de trilhas, impedindo o pisoteio do interior da mata; - Colocação de sinalização padronizada e feita com material de grande durabilidade; - Recuperação do chafariz e do jardim com plantas nativas da mata atlântica; - Recuperação da biquinha com materiais originais; - Reforma total do banheiro existente e manutenção das condições de utilização; - Reforma do setor de vestiário e refeição dos funcionários. Hoje insalubre em precárias condições de higiene; - Modernização dos recintos dos animais, dando preferência a vidros temperados e com redução das grades. **Toda e qualquer modificação sugerida neste relatório, quando vier a intervir na estrutura dos equipamentos, deverá ter projeto aprovado pelo CONDEPACC.** Em todas estas ações deve haver o compromisso de se realizar a manutenção, limpeza, recuperação quando houver quebras, danos, realizando rápida intervenção. Com a devida manutenção, tendo o cuidado de se manter a homogeneidade e estilo das instalações, manteremos o bosque como um cartão postal da cidade de Campinas”. A conselheira e coordenadora

da CSPC Daisy Serra Ribeiro coloca que em primeiro lugar precisa ser elaborado um projeto geral com o acompanhamento do CONDEPACC, pois é um lugar que não se pode mexer estabonadamente. A população está muito nervosa e com razão. Precisa ser feito um roteiro para o DPJ com atitudes mínimas e básicas com manutenção cotidiana até ter um projeto que contemple o Bosque como um todo. A conselheira Ana Sorrosal sugere que tenha a participação de técnicos do COMDEMA, do CONDEPHAAT e do IAC. O conselheiro e vice-presidente Herberto Guimarães pergunta o que se pode fazer já e agora? A conselheira Olga von Simson sugere que haja uma assessoria de biólogos para avaliar os animais que estão vivendo com falta de acomodações específicas. É vergonhoso. Urge cuidar dos animais. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro diz que o primeiro passo é encaminhar um documento ao DPJ, ao Secretário que é responsável colocando a necessidade e a urgência de uma limpeza geral com a retirada de todos os entulhos. O conselheiro e vice-presidente Herberto Guimarães pondera que é possível deliberar todas as colocações e fazer solicitação como sugestão do CONDEPACC à Prefeitura de um modo geral e a todas as Secretarias que de alguma forma estão envolvidas com o Bosque. Fazer um documento oficial do CONDEPACC a todos os órgãos envolvidos para que o Conselho não seja taxado de ausente. Como está presidente desta reunião, se coloca à disposição para assinar os ofícios, pois essa atitude saindo do CONDEPACC elimina qualquer conotação política. A conselheira Iracema Salgado comenta que por conta do Museu do Bosque, a Secretaria de Cultura está mais ou menos informada do que está acontecendo lá. O Bosque tem vários pais: a Secretaria de Cultura (Teatro, Museu da História dos Animais, Aquário, Museu dos Animais Interessantes); o DPJ (Parques e Jardins); a SETEC (arrecadação e vigilância na questão alimentícia, uso de solo público). Concorda que se faça uma proposta que agregue todos os responsáveis. A Denise Polidoro, chefe da Mata Santa Genebra, está empenhada para que haja essa movimentação pró-bosque, além de estar sempre interessada em falar da vegetação. Seria uma pessoa muito importante para ajudar. Continuando fala que o Flávio Abrahão, Coordenador do Museu, tem uma opinião quanto aos animais e poderia também ser útil. O conselheiro e vice-presidente Herberto Guimarães pede que a CSPC faça os ofícios e ele como vice-presidente assina. O conselheiro Sérgio Caponi diz que o Bosque não tem um diretor, uma pessoa que responda pelo local como um todo. Acredita ser necessário que se encaminhe ofício a todos os departamentos e também que haja um projeto habilitado que trate do Bosque de forma global. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares coloca que as construções na área envoltória pelo adensamento podem comprometer o lençol freático, além de que os prédios ao redor do Bosque propiciam sombreamento. À época das construções, era conselheira do CONDEPHAAT, foi pedido um relatório ao Departamento de Urbanismo, o que não foi apresentado; isso há quase 20 anos. Se preocupa se ainda estão dando permissão para construir nessa área, pois as fundações podem comprometer o lençol freático. Há necessidade de se verificar se esse espaço está sendo respeitado. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos comenta que anos atrás Alexandre Nassralla fez

uma proposta de drenos que fariam a captura das águas de chuva. A proposta foi rechaçada porque o interesse era outro. O problema não é a questão de prédios altos, mas muito das casas que acabam com os jardins. O problema é do subsolo, pois as edificações altas podem preservar a taxa de permeabilidade do solo e terem caixas de captação de água. Continuando diz que o IAC, que o conselheiro Renato é seu representante, tem um trabalho significativo sobre a questão de sombreamento de edifício com relação às árvores. Em uma situação foi proibido à construção de um prédio ao sul, sendo que o sol anda de leste a oeste. Por favor, caros Conselheiros, vamos prestar atenção no que estamos falando. Na Mata Santa Genebra foram plantados eucaliptos para segurarem os ventos e proteger as árvores da Mata. Não conhece nenhum estudo que prove que um prédio atrapalha o crescimento de árvores. A conselheira Olga von Simson diz que não conhecia essa história de captação quando apontou o sombreamento e o lençol freático, que foi o que norteou o tombamento pelo CONDEPHAAT, onde técnicos trouxeram a questão de prospecção do lençol freático no local. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos fala que sobre a questão do sombreamento não existe estudo que prove isso. O conselheiro Caio Plínio Alves de Lima parabeniza o conselheiro João Verde e cita uma frase de Confúcio: "Não saiba nada antes de ter aprendido". O conselheiro Sérgio Caponi diz que não se pode querer resolver tudo, mas no caso tem uma experiência pessoal. Se a Cidade inteira captasse a água de chuva, acabariam as enchentes. Fazendo um buraco de 10 m de profundidade, a água não sai e vai para o lençol freático. Continuando diz que mora colado em eucalipto e o mesmo lança um pólen, uma resina que mata tudo ao redor. É uma árvore agressiva. O conselheiro Renato Ferraz de Arruda Veiga pondera que a situação do Bosque é uma questão polêmica. Com relação a isso tem a lembrança que remete à infância, onde o primeiro animal que viu foi lá. Que se estude, pois ao se pensar em cultura, se pense que os animais fazem parte no contexto geral. Continuando diz que não encontrou nenhum trabalho científico que prove que a sombra atrapalhe as árvores; mas algumas espécies não sobrevivem sem sol, o que não é o caso das espécies nativas. A conselheira Tereza Penteado diz que a árvore em 60 a 70% retém a água da chuva impedindo enchentes. O conselheiro Sérgio Caponi coloca que a fundação de prédio não coíbe o lençol freático, o que coíbe são as garagens subterrâneas. O conselheiro Marcelo Juliano comenta que por uma mudança da legislação, os prédios precisam ter garagem e há algum tempo atrás elas começaram a ocupar todo o subsolo. Uma garagem sobre solo coibiria esse problema. A conselheira Iracema Salgado diz que hoje em dia através de novos estudos apareceu um novo personagem o "Curador Ecológico" que pode ser um advogado com especialidade em questões ambientais. Uma nova estrutura administrativa. O Curador Ecológico é que daria posição sobre todas as situações. O Conselho **assistiu a apresentação sobre o Bosque dos Jequitibás e solicitou que sejam seguidas as orientações e intervenções apresentadas pela CSPC.**

/ b – Monumentos – Projeto de Revitalização. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro coloca que como é preciso dar uma resposta sobre os Monumentos, necessita saber quais providências o Conselho

sugere. Passa a palavra ao historiador Henrique Anunziata, técnico da CSPC, que passa a explicação: “no dia 09 de maio de 2012 (quarta-feira) foi realizado uma vistoria entre as Praças Floriano Peixoto e Carlos Gomes passando-se nas Avenidas dos Expedicionários, Campos Sales, Francisco Glicério, na Rua Barão de Jaguará finalizando na Avenida Anchieta defronte a Praça. Neste “corredor” foram vistoriados os monumentos: 25 anos de fundação da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, Campos Sales, Guilherme de Almeida, Fundação da Cidade de Campinas, Dom Nery, Carlos Gomes, Bento Quirino, César Bierrenbach, Bicentenário, Padre José de Anchieta, Ruy Barbosa e Thomaz Alves. Foram feitas considerações gerais a respeito dos monumentos visitados e constatou-se a necessidade de conservação, limpeza e retirada de sujidades em todas as peças. Ficou com o DLU a responsabilidade de fazer limpeza com água e sabão uma vez por semana. Com relação à pichação foi contatado o SARASÁ que através de contratação providenciará os produtos e ensinará os funcionários do DLU como fazer, sendo que acompanharão a limpeza nas primeiras peças. O Conselho **assistiu a apresentação sobre o Projeto de Conservação dos Monumentos e aprovou a limpeza e remoção das sujidades dos mesmos. REFERENDO DO CONSELHO – Ciência (ficando aberto para vistas de Conselheiros por 05 dias): 01 – Protocolado nº. 12/10/18793 PG.** Interessado: Loja Maçônica Independência. Assunto: consulta visando a utilização de Transferência de Potencial Construtivo quanto a metragem que poderá ser objeto desse fator – Imóvel à Avenida Campos Sales nº. 514 – Loja Maçônica Independência – Processo de Tombamento nº. 003/95 – Resolução nº. 080/09. O Conselho **referendou ciência e autorizou o encaminhamento de solicitação quanto à** Transferência de Potencial Construtivo referente a metragem que poderá ser objeto desse fator do Imóvel à Avenida Campos Sales nº. 514 – Loja Maçônica Independência, Processo de Tombamento nº. 003/95, Resolução nº. 080/09 para a Secretaria de Assuntos Jurídicos para iniciar o processo referente à legislação. **REFERENDO DO CONSELHO aos pareceres favoráveis da CSPC (ficando aberto para vistas de Conselheiros por 05 dias): 02 – Ofício s/nº.** Interessado: Associação dos Amigos do Bosque dos Italianos (Praça Samuel Wainer). Assunto: solicitação de autorização de corte de árvores e transplante de indivíduos jovens dentro do Bosque dos Italianos – Processo de Estudo de Tombamento nº. 004/03. Parecer favorável da CSPC por ter sido verificado que todas as árvores citadas necessitam ser retiradas com exceção da espécie listada como nº. 04 – ARATICUM, que está próxima ao telhado, podendo ser utilizado um estirante para segurar e afastar a árvore da beira do telhado. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC por ter sido verificado que todas as árvores citadas necessitam ser retiradas **com exceção da espécie listada como nº. 04 – ARATICUM**, que está próxima ao telhado, podendo ser utilizado um estirante para segurar e afastar a árvore da beira do telhado. / **03 – Protocolado nº. 12/10/15642 PG.** Interessado: Antonio Gonçalves Leite Filho. Assunto: solicitação de autorização para reforma parcial de imóvel à Rua Prudente de Moraes, 83, Vila Industrial, indicado para preservação parcial da fachada e total da volumetria – Resolução nº. 004/90 –

Complexo Ferroviário Central. Parecer favorável da CSPC quanto ao pretendido por serem necessárias tais obras de manutenção para garantia da preservação do imóvel. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC quanto ao pretendido **por serem necessárias tais obras de manutenção para garantia da preservação do imóvel. / 04 – Protocolado nº. 12/10/15728 PG.** Interessado: Bianca Sichieri Bernardi. Assunto: solicitação para nova construção à Avenida Doutor Moraes Sales, 2215, lote 07, QT. 717, em área em Estudo de Tombamento – Processo nº. 003/04 – Bairro Nova Campinas. Parecer favorável da CSPC ao pretendido por possuir gabarito menor que 10 m de altura. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC ao pretendido por possuir gabarito menor que 10 m de altura. Nada mais havendo, o vice-presidente Herberto Guimarães agradece a todos e encerra a reunião, da qual eu, Rita de Cássia Barthasar de Paula, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 10 de maio de 2012.